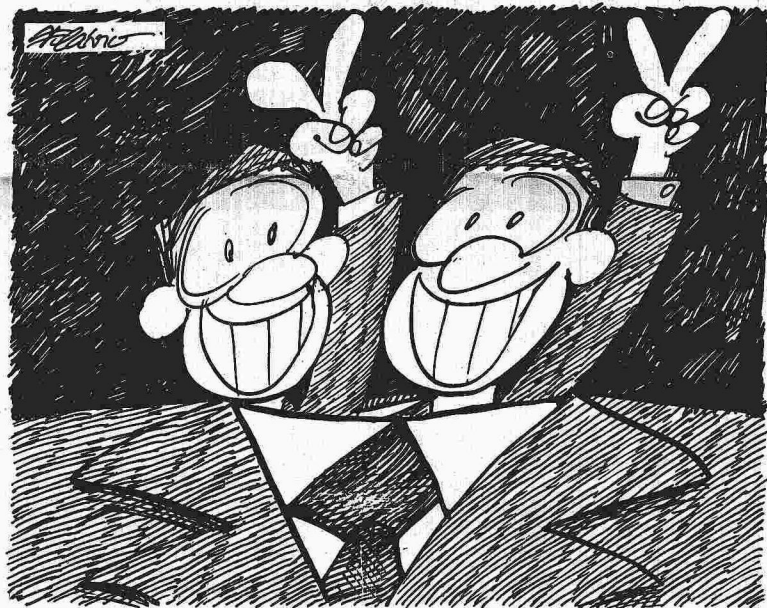


Um candidato que não conhece fronteiras

Nelco disputa voto no Brasil e no Uruguai

PORTO ALEGRE — A dupla nacionalidade, bastante comum para moradores de fronteira entre países, permite não apenas que as pessoas detentoras desta condição sejam duplas-eleitoras. Também proporciona a possibilidade, bem menos usada, de que sejam candidatas tanto num quanto noutro país. Pois em Santana do Livramento, Município da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, um duplo cidadão não se contentou em votar somente nos dois países. Quer também ser eleito ou pelo menos ser votado nos dois.

Mais que isso ainda: além de duplo-cidadão, duplo-eleitor e duplo-candidato, é duplo-cabo-eleitoral e duplo-profissional. Nascido em Rivera, a cidade uruguaia vizinha a Livramento, Nelco Soares optou por igualmente possuir cidadania brasileira. E nas últimas eleições, tentou ser vereador em Livramento, pelo PFL, mas não se elegeu. Agora, concorre à vereança em Rivera nas próximas eleições uru-



guaias, pelo Partido Colorado, que apóia Pacheco Areco para a Presidência.

Assim, além da sua própria campanha, Nelco circula pelas duas cidades com propaganda de Areco. Mas junto com ela, também a de Collor de Mello, seu candidato à Presidência no Brasil, porque ago-

ra Nelco está no PRN. Ou seja, é duplo-cabo-eleitoral. E quando não está envolvido na sua dupla militância política, Nelco trabalha como advogado e, é claro, nas duas cidades. Isto depois de já ter sido jogador de futebol, igualmente duplo. Jogou no Caxias, no Brasil, e no Liverpool, no Uruguai.